

## **Audiências contra Trump - O que as testemunhas testemunharam e o que a mídia alemã manteve em silêncio**

**Embora os meios de comunicação social tenham incendiado um verdadeiro fogo de artifício na semana passada em torno do processo de impeachment nos EUA, nada de tangível saiu das audições. Aqui está um resumo das declarações e outros eventos da semana passada.**

*Uma posição de Thomas Röper.*

Nas últimas duas semanas, quando o Congresso ouviu as suas testemunhas em audições públicas, os meios de comunicação social alemães tombaram literalmente. Todos os dias havia vários relatórios e o leitor alemão podia ter a impressão de que Trump foi condenado e morto. Na verdade, o oposto era verdadeiro. Então vamos dar uma olhada nas declarações que, segundo a imprensa alemã, supostamente colocaram Trump em perigo. Mas antes de o fazermos, permitam-me que vos recorde algumas palavras sobre o que é o escândalo.

Joe Biden foi responsável pela Ucrânia em seu tempo como vice-presidente dos EUA após o Maidan. E apenas dois meses depois da Maidan, conseguiu um emprego para o seu filho Hunter na Burisma, uma empresa de gás ucraniana. O Burisma foi objecto de vários processos penais por corrupção e branqueamento de capitais. O proprietário da empresa era anteriormente o Ministro do Ambiente da Ucrânia e concedeu à sua empresa nesta posição os direitos de produzir gás de fratura ucraniano.

Hunter Biden recebeu oficialmente \$50.000 por mês pelo seu trabalho, em Kiev ele já foi três vezes em todos estes anos. Além disso, uma empresa de Nova York onde a Hunter Biden trabalhou recebeu outros \$900.000 em 18 meses. No total, Burisma transferiu mais de US \$ 16 milhões para Biden e outras pessoas de alto escalão do Ocidente que foram colocados lá nos 18 meses a partir de maio de 2014.

Entretanto, Biden Senior trabalhou para pôr termo à investigação do Burisma, despedindo mesmo o procurador-geral da Ucrânia.

Trump quer descobrir se há corrupção aqui, então se Burisma pagou o dinheiro para Biden Junior para Biden Senior para obter a investigação fechada. O presidente ucraniano Selensky também está interessado nas maquinações corruptas do seu antecessor, Poroshenko. Quando Trump pediu a Selensky para investigar o assunto durante o controverso telefonema de 25 de julho, ele quebrou as portas de Selensky.

Mas os democratas temiam pela campanha presidencial, porque se durante a campanha eleitoral se soubesse que Biden era corrupto, então a campanha eleitoral para os democratas teria terminado. E então eles foram para a ofensiva e acusaram Trump de chantagear Selensky: É

suposto ele investigar, caso contrário não haveria mais dinheiro dos EUA.

O facto de o próprio Biden ter admitido abertamente ter chantageado o governo de Poroshenko é ocultado. Mas o próprio Biden disse orgulhosamente a Poroshenko como o chantageou em 2018: Ou o irritante Procurador-Geral da República é demitido ou são cancelados mil milhões de dólares de ajuda dos EUA.

Estes são brevemente os antecedentes do "escândalo da Ucrânia", agora queremos ver o que as testemunhas testemunharam perante o Congresso.

O primeiro a ser interrogado em 13 de Novembro foi Bill Taylor, o embaixador dos EUA em Kiev. No entanto, ele não tinha nada a dizer e não podia contribuir com as suas próprias descobertas. Só nos disse que um dos seus empregados num restaurante tinha ouvido um telefonema sobre a investigação. Então ele mesmo não tem nada para contribuir, seu empregado ouviu uma conversa telefónica. Ele próprio não o fez.

Mas mesmo uma tal declaração valeu títulos para a mídia em que se disse que Trump tinha sido fortemente acusado.

Um republicano tinha até perguntado a Taylor se ele tinha falado com Trump, ou com Selensky, ou se ele tinha ouvido o telefonema em questão. Quando Taylor respondeu a todas as perguntas com "não", o republicano ironicamente disse: "Então você é uma testemunha importante?"

Juntamente com Taylor, George Kent, Secretário de Estado Adjunto do Departamento de Estado dos EUA, foi interrogado. Além disso, não deu qualquer contributo para o assunto. Ele acusou o advogado de Trump, Giuliani, de procurar sujeira contra Biden e de conduzir uma campanha contra Marie Yovanovitch, então embaixadora dos EUA em Kiev. Yovanovitch foi demitido do cargo em maio, mais sobre isso agora.

As declarações de Kent podem ser interessantes, mas não têm nada a ver com a questão de se Trump pressionou Selensky no telefonema.

A 15 de Novembro era a vez do Yovanovitch. Mas ela também não tinha nada a relatar sobre o assunto. Em vez disso, queixou-se de que Trump a tinha chamado de volta e que Giuliani estava contra ela. Mas os embaixadores são nomeados e lembrados todos os dias no mundo. E se ela se sente ou não tratada injustamente não é um assunto de Estado. Mas ela não disse nada sobre a questão chave de se o Trump pressionou o Selensky.

A 19 de Novembro foi a vez de Alexander Vindman, antigo consultor ucraniano da Casa Branca. Ele ouviu o telefonema. De acordo com Vindman, a conversa foi "inapropriada". Mas ele não disse nada sobre o assunto que não fosse conhecido desde que as atas da conversa foram publicadas. Que o achou "inapropriado" é a sua opinião, mas sem provas. No entanto, na matéria, ele não

comunicou quaisquer factos novos.

Também em 19 de novembro, Jennifer Williams, uma antiga associada do vice-presidente Pence, foi ouvida. Assim como Vindman, no entanto, ela não tinha nada a dizer sobre o assunto, ela também achou a conversa "incomum" e "inapropriada". Ela concluiu que poderia haver uma ligação com o desejo de Trump de investigações na Ucrânia e a ajuda militar temporariamente congelada para a Ucrânia. Ela era da opinião de que Trump estava interessado em seus objetivos pessoais e não na política E.U..

Ela também não tinha nada a dizer sobre o assunto, mas apenas expressou a sua opinião. Você pode compartilhá-las ou não, mas uma opinião pessoal não é prova de nada. Ela não podia dizer mais nada.

Tim Morrison, uma testemunha republicana, também foi ouvida a 19 de Novembro. Ele encontrou o telefonema em ordem e não encontrou nada de ilegal.

Kurt Volker, antigo enviado especial dos EUA à Ucrânia, foi uma testemunha interessante porque estava sentado na fonte e saberia se Trump tinha ligado a ajuda militar dos EUA às exigências. Mas ele não pôde confirmar isso durante o interrogatório de 19 de novembro. A única coisa que podia dizer neste caso foi que falou com o embaixador dos EUA na UE, Sondland, sobre a investigação de Biden. Mas isso não é prova da pressão que Trump alegadamente exerceu. No entanto, a Volker manifestou dúvidas de que a Biden pudesse estar envolvida em corrupção. Ele disse que achava que o Biden era uma pessoa decente e que não achava que o Biden pudesse ter feito algo assim.

Mas, isso não foi sequer relatado na Alemanha, Volker também disse que se encontrou com Selensky em 26 de julho, no dia seguinte ao telefonema. Quando perguntado se Selensky estava preocupado com Trump depois do telefonema, Volker respondeu "não" e acrescentou que eles tiveram uma boa conversa e Selensky foi muito positivo sobre o telefonema com Trump.

Foi a vez de Gordon Sondland em 20 de novembro e ele foi o primeiro a realmente incriminar Trump. Ele afirmou que houve um "Quidproquo" - uma troca direta de cortesia e apoio do governo dos EUA. Mas: Ele também só fez a sua própria avaliação, porque também teve de admitir que Trump havia negado explicitamente isso em uma conversa direta com ele. Em vez disso, Trump tinha dito que devia falar com Giuliani e que tinha pedido as investigações. Isso é bem conhecido, diz o próprio Giuliani em cada uma de suas inúmeras aparições na televisão.

Assim, Sondland é o primeiro que realmente fez uma declaração incriminatória sobre o assunto, mas também sem provas e, em última análise, suas declarações incriminatórias são baseadas apenas em sua avaliação, não em fatos objetivos. Em tribunal isso seria muito pouco, mas politicamente pode ser usado.

A Laura Cooper, funcionária do Pentágono, também teve a sua vez a 20 de Novembro. Os republicanos sempre assinalaram que não poderia ter havido qualquer pressão por parte de Trump porque a Ucrânia nem sequer sabia, em 25 de Julho, quando as conversações tiveram lugar, que os fundos anunciados seriam retidos. De acordo com os adversários de Trump, a posição de Cooper foi invalidada porque ela testemunhou que os interlocutores ucranianos já haviam perguntado em julho o que estava acontecendo com o dinheiro.

Mas isso não responde à questão de saber se a Ucrânia sabia que o dinheiro tinha sido retido, porque não disse nada sobre isso. E mesmo que o fizessem: O fato de uma funcionária de um ministério ucraniano lhe fazer uma pergunta não significa que Selensky sabia disso.

David Hale, um funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros, também foi ouvido a 20 de Novembro. Mas ele também não tinha nada a dizer sobre o assunto, em vez disso ele falou positivamente sobre o embaixador Yovanovitch e relatou que ele tinha defendido ela. Isso é simpático da parte dele, mas não tem nada a ver com a questão central.

Em 21 de Novembro, era a vez de Fiona Hill, membro da equipa do antigo Conselheiro de Segurança Nacional John Bolton. Mas Hill também não tinha nada a relatar sobre o assunto. Em vez disso, ela negou vigorosamente que a Ucrânia tivesse interferido na campanha eleitoral dos EUA de 2016 e insistiu que a Rússia tinha feito isso. Isso parece bom para a imprensa, mas não tem nada a ver com a questão em causa.

Finalmente, também em 21 de Novembro, foi a vez de David Holmes, membro da embaixada dos EUA em Kiev. Este é o empregado da Taylor, que diz ter ouvido um telefonema num restaurante. Trump e Sondland estavam ao telefone enquanto o Holmes estava sentado ao lado dele. Diz-se que Trump perguntou: "Será que ele vai iniciar a investigação?", ao que Sondland respondeu: "Ele vai." O Selensky vai "fazer o que quiseres". Como resultado, Holmes teve a impressão de que Trump estava a pressioná-lo.

É uma pena que o Sondland não tenha confirmado esta conversa. Mas mesmo que...: O fato de Trump perguntar a um embaixador sobre a investigação ainda não é um sinal de pressão ou mesmo chantagem contra Selensky.

Além disso, Holmes também tomou o partido de Yovanovitch e disse que nunca antes havia experimentado tal contato com um embaixador por parte do governo. Talvez sim, mas Trump também tinha todos os motivos para não gostar de Yovanovitch, porque ela tentou impedir o Procurador-Geral, que interrompeu as investigações do Burisma, de falar com Giuliani.

Portanto, é preciso perguntar-se como é que uma embaixadora que tem de representar os interesses do seu governo pode agir contra o seu próprio presidente. Se ela discordar do presidente, o problema é dela. Ela deve apoiar a política dele como seu representante ou renunciar ao cargo. Imagine um embaixador alemão sabotando a política de Merkel. Ele também

não estaria no cargo por muito tempo.

Eram as testemunhas e os seus depoimentos. Agora cada um deve decidir por si mesmo se pode ver nisto que Trump exerceu pressão.

Note-se que Giuliani negou categoricamente as acusações de ter estabelecido uma ligação à ajuda militar à Ucrânia nas suas investigações contra Biden e de ter, assim, exercido pressão. E Giuliani também afirmou que tinha a certeza de que havia provas da corrupção de Biden na Ucrânia.

Isto dificilmente pode ser negado, pois na Ucrânia já foram publicados extractos bancários que mostram o pagamento oculto de 900.000 dólares a Hunter Biden.

Tudo o que escrevi aqui também foi espelhado (com exceção das publicações ucranianas, que são mantidas em segredo na Alemanha) e em outros meios de comunicação alemães. Na Alemanha, cada testemunho antes do Congresso foi transformado em um longo artigo, verbo e florido, alegando que cada uma das testemunhas tinha fortemente incriminado Trump. Tivemos de ler com muito cuidado para filtrar as afirmações reais que eu compilei aqui a partir das longas explicações nos artigos.

Agora o que não se podia experimentar na "mídia de qualidade" alemã.

Os republicanos também queriam intimar e interrogar Hunter Biden. Isso teria sido interessante se ele tivesse que dizer o que ele realmente fez pelo Burisma e o salário mensal oficial de \$50.000. Afinal, Hunter era muito viciado em álcool e drogas na época, depois que a morte de seu irmão o jogou fora do caminho. Mas os Democratas impediram que Hunter Biden fosse questionado com a sua maioria, tal como o denunciante que iniciou o caso.

O Secretário de Energia dos EUA, Perry, disse em uma entrevista que Trump nunca mencionou a investigação de Biden ou da companhia de gás Burisma para ele, embora ele tenha conversado regularmente com Trump sobre corrupção na Ucrânia.

Depois que os interrogatórios terminaram, o presidente do comitê, o democrata Adam Schiff, disse que achou a má conduta de Trump pior do que o escândalo de Watergate. Na sua opinião, está provado que Trump chantageou a Ucrânia.

Podes discutir sobre isso, mas mesmo que o faças: É surpreendente que Schiff não o veja dessa forma quando se trata da indiscutível chantagem do governo de Poroshenko, que o próprio Biden admitiu.

A nave é uma figura estranha no jogo de qualquer maneira. Ele próprio iniciou o processo de impeachment de que é presidente. E enquanto acusa Trump de ter ameaçado a Ucrânia, ele não

tem muita pena de fazer o mesmo. Sobre as investigações na Ucrânia contra o Burisma, ele abordou, disse ele:

"A mensagem certa para a Ucrânia, a nossa mensagem política dos EUA é: não faça investigações políticas."

Isto também pode ser visto como uma ameaça, porque se um democrata se tornar o próximo presidente, os democratas podem "punir" a Ucrânia pelas suas investigações. Biden já tinha ameaçado abertamente bloquear um bilião se a Ucrânia não disparasse obedientemente o seu Procurador-Geral. Isto poderia ser visto como uma antecipação do que a Ucrânia enfrentará depois de uma vitória eleitoral democrata no próximo ano, se investigar Biden.

Na Ucrânia, o Presidente Selensky está obviamente cansado do assunto, como demonstra a sua resposta a uma pergunta de um jornalista norte-americano:

"Acho que toda a gente na Ucrânia está farta do Burisma. Temos o nosso país, temos a nossa independência, temos os nossos problemas, só isso."

A deputada americana Lindsey Graham pediu em carta aos documentos do Departamento de Estado dos EUA. Estas são atas das conversações entre Biden e Poroshenko em fevereiro de 2016, quando Biden impôs a demissão do procurador ucraniano que investigava o Burisma.

Joe Biden reagiu de forma surpreendentemente sensível. Ele acusou Graham de estar completamente sob o controle de Trump e o ameaçou publicamente com arrependimento por toda a vida. Porque é que Biden tem problemas em publicar as actas quando é uma pele honesta que não tem nada a esconder?

O deputado norte-americano Lee Zeldin disse à CNN que há provas de interferência ucraniana nas eleições de 2016 nos EUA. Na época, o gerente de campanha Trumps, Paul Manafort, foi acusado de ter contactos próximos com a Rússia e teve que se demitir. Mais tarde, foi condenado por evasão fiscal. O piquant ponto era que não se tratava da Rússia, como então foi relatado, mas do dinheiro que ele ganhou como consultor na Ucrânia, mas que não tinha pago impostos nos EUA. E esta informação veio do governo de Poroshenko e destinava-se a ajudar o Clinton. De acordo com Zeldin, o embaixador ucraniano nos EUA na época desempenhou um papel fundamental.

O facto de a maioria de um partido poder impedir o outro partido de convocar testemunhas, ver Hunter Biden, provavelmente já deixou claro quão pouco objectivas são estas "investigações" no Congresso dos EUA. Numa investigação objectiva, convocar-se-iam todas as testemunhas necessárias e desnecessárias e avaliar-se-iam os seus depoimentos em vez de impedir as testemunhas de testemunharem de acordo com o gosto político.

A confirmação de que estas investigações no comité de informações têm uma motivação puramente política mostra outra mensagem. Há algumas semanas, dois ucranianos foram detidos nos EUA, que trabalharam com Giuliani. Eles foram colocados sob pressão para testemunhar contra Giuliani e só foram libertados sob condições e com algemas eletrônicas. Um deles, Lev Parnas, falou agora através do seu advogado.

Na sequência das recentes eleições E.U., os democratas ganharam a maioria na Câmara dos Deputados e Adam Schiff foi eleito presidente da comissão dos serviços secretos. Anteriormente, era o republicano Devin Nunes. A Parnas disse agora que, quando Nunes era presidente do Comité de Informações, falou com ele e queria contactar com o antigo Procurador-Geral da Ucrânia, Schokin, que estava a investigar o Burisma e foi despedido sob pressão de Biden Senior.

Isso mostra: Se os republicanos ainda tivessem uma maioria na Câmara dos Deputados, haveria agora investigações activas contra os Bidens e as suas maquinações na Ucrânia. Mas como os Democratas têm a maioria, vemos um processo de impeachment contra Trump.

Portanto, as investigações não são de modo algum objectivas, são totalmente motivadas politicamente. Só os meios de comunicação social alemães não o dizem aos seus leitores, dão a impressão de que se trata de um procedimento objectivo e constitucional e não de um espectáculo político.

O que resta é a questão de como as coisas vão continuar.

A comissão dominada pelos Democratas tem agora de decidir se o próximo passo será dado. Até o momento, apenas as chamadas investigações preliminares foram realizadas no procedimento de impeachment. Os Democratas vão agora decidir se as conclusões dos testemunhos mencionados são suficientes para um julgamento efectivo contra Trump.

Não é de modo algum certo como irão decidir, pois estão agora num dilema. Se terminarem o julgamento, ficarão envergonhados, mesmo que os meios de comunicação o apresentem de forma diferente.

Mas quando abrirem oficialmente o caso, o Senado tratará de onde os republicanos têm a maioria. E depois os republicanos decidirão quem será convocado como testemunha e não os democratas. Mas se os Democratas querem arriscar que Hunter Biden seja interrogado e alguns outros - incluindo os ucranianos - cujas declarações sob juramento poderiam prejudicar os Democratas é a questão mais excitante neste circo a que os EUA chamam democracia.

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Este artigo apareceu pela primeira vez em 26.11.2019 [no Anti-espelho](#)

+++

Fonte da imagem: Michael Candelori / Shutterstock

+++

KenFM se esforça para obter um amplo espectro de opiniões. Artigos de opinião e contribuições de convidados não precisam refletir o ponto de vista editorial.

+++

Gostas do nosso programa? Informações sobre opções de suporte podem ser encontradas aqui: <https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora você também pode nos ajudar com Bitcoins.



BitCoin Endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqNqSoW5TL1z1PZgZK